FREIRE COSTA, J. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro, Graal, 5ª edição. 2004.

Introdução

“A medicina social, através de sua politica higienista, reduziu a família a este estado de dependência, recorrendo, o que é mais significativo, a argumentos semelhantes aos atuais.” 12

“Converteu, além do mais, os predicados físicos, psíquicos e sexuais de seus indivíduos em insígnias de classe social. A família nuclear e conjugal, higienicamente tratada e regulada, tornou-se no mesmo movimento, sinônimo histórico de família burguesa.” 13

“A educação física defendida pelos higienistas do século XIX criou, de fato, o corpo saudável. Corpo robusto e harmonioso, organicamente oposto ao corpo relapso, flácido e doentio do individuo colonial. Mas, foi este corpo que, eleito representante de uma classe e de uma raça, serviu para incentivar o racismo e os preconceitos sociais a ele ligados.” 13

“Para explorar e manter e manter explorados, em nome da superioridade racial e social da burguesia branca, todos os que, por suas singularidades étnicas ou pela marginalização sócio-econômica, não logravam conformar-se ao modelo anatômico construído pela higiene.” 13

“O cuidado higiênico com o corpo fez do preconceito racial um elemento constitutivo da consciência da classe burguesa. O racismo não é um acessório ideológico, acidentalmente colocado ao ethos burguês. A consciência de classe tem, na consciência da << superioridade>> biológico-social do corpo, um momento indispensável a sua formação. O individuo de extração burguesa.” 13

“Instigados pela higiene, homens passaram a oprimir mulher com o machismo; [...] heterossexuais, a reprimir homossexuais etc. O sexo tornou-se emblema de respeito e poder sociais. Os indivíduos passaram a usa-lo como arma de prestigio, vingança e punição.” 15

“Que a família sofre e precisa ser ajudada, não há duvidas! Não se trata de negar a desorientação e o sofrimento emocional que perseguem os indivíduos urbanos e o sofrimento emocional que perseguem os indivíduos urbanos as voltas com seus dilemas familiares. A duvida consiste em saber se os remédios propostos, ao invés se sanarem o mal, não irão perpetuar a doença.” 17

“O problema começa quando percebemos que a lucidez cientifica das terapêuticas dirigidas as famílias escondem, muitas vezes, uma grave miopia politica. Miopia que tende a abolir, no registro do simbólico, o real adjetivo de classe existente em todas estas lições de amor e sexo dadas a família.” 17

1. A medicina nas cidades

“O atraso econômico e cultural do Brasil, deliberadamente mantido por Portugal, impedia que a disciplina do trabalho, da escola ou da família ajudasse o Estado no controle da marginalidade. Os governantes davam-se conta de que não bastava punir, era preciso prevenir, mas não sabiam como ficar os indivíduos em locais de fácil reconhecimento.” 22

“A medicina que, desde o inicio do século XIX, lutava conta a tutela jurídico-administrativa herdada da Colônia, deu um largo passo em direção a sua independência, aliando-se ao novo sistema contra a antiga ordem colonial. Este progresso fez-se através da higiene, que incorporou a cidade e a população ao campo do saber médico.” 28

“Entre os trunfos da superioridade médica, um dos mais importantes foi a técnica de higienização das populações. Na Colônia, a conduta anti-higienica dos habitantes era um dos empecilhos fundamentais a saúde da cidade.” 29

“[...] a medicina reconsiderou a estratégia colonial de combate a família depurando-a de seus equívocos. A família não podia ser tratada como um adversário politico-militar em situação de guerra. [...] são criadas tecnicas de persuasão e manobras de ataque. Ao conjunto deste dispositivo a medicina social dará o nome de higiene familiar.” 31

“O Estado brasileiro que nasce com a abdicação é o motor-propulsor do súbito prestígio da higiene. A atividade médica coincidia e reforçava a solidez de seu poder, por isso recebeu seu apoio.” 32

“Foi sobre as elites que a medicina fez incidir sua politica familiar, criticando a família colonical nos seus crimes contra a saúde. A camada dos << sem-família>> vai continuar entregue a policia, ao recrutamento familiar ou aos espações de segregação higienizados como prisões e asilos.” 33

1. A cidade familiar

“A tarefa dos higienistas (quando usamos os termos <<higienistas>> ou simplesmente, <<médico>>, estaremos nos referindo aos profissionais da medicina que funcionaram como teóricos ou executores da politica de higienização das cidades, da população e da família.) era a de converter os sujeitos à nova ordem urbana. Ordem estranha ao antigo modo de viver colonial que, a todo momento, a repelia e procurava deter seu processo. Esta ordem, contudo precisava ser aceita, pois dela dependia a prosperidade das elites e o progresso do Estado.” 35

“O sentimento de <<brasileirismo>>, de <<nacionalidade brasileira>> recebeu um enorme impulso séc. IXI. Fenômeno quase desconhecido entre as elites, a ausência de nacionalismo era um reflexo do sistema colonial.” 58

“Manipulando a religião, a medicina insinuava-se no espaço moral e lançava as bases para a educação higiênica. Essa hipótese é comprovada pela segunda definição dada ao termo alma. [...] a alma era vista como um fenômeno exterior ao corpo, passível de sofrer o impacto deletério das paixões. [...] A alma pecadora rompia o pacto com Deus e perdia o dom da graça; a alma apaixonada desobedecia à regra médica e perdia a saúde.” 66